

# Brasil diz como pagará

O ministro da Fazenda, Dilon Funaro, disse, ontem que o Governo somente liquidará seus compromissos financeiros com o Clube de Paris de acordo com suas possibilidades, sem prejuízo do crescimento econômico e do balanço de pagamento e sem submissão às regras do Fundo Monetário Internacional. De forma própria e unilateral, destacou, o País pagará os juros e o principal da dívida correspondente ao período de vencimento entre janeiro de 1985 e abril de 1986 relativo a contratos acertados em março de 1983 que estavam em aberto.

O Governo deveria pagar 2,6 bilhões de dólares, 1,9 bilhão vencido em 1985 e 700 milhões vencidos até abril deste ano, englobando amortizações e juros. Entretanto, Funaro destacou que deverão ser liquidados somente 15 por cento desse total ou seja, 390 milhões de dólares. Ainda assim, ressaltou, caso o Governo encontre maiores dificuldades para desembolsar esse montante de recursos em prejuízo das atividades econômicas, não estará afastada a possibilidade de nova suspensão.

Funaro foi categórico: "quem não concordar que devolva o cheque". Quanto ao

restante dos pagamentos de uma dívida total de cerca de 8 bilhões de dólares, o Governo pagará em 15 anos, com cinco de carência, mantendo em dia o pagamento dos juros, em torno de 650 milhões de dólares por ano. A parcela relativa aos juros já começou a ser paga desde a semana passada, segundo Dilon Funaro.

Para o assessor de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda, Alvaro de Alencar, não é verdade as versões veiculadas nas últimas semanas por parte dos credores integrantes do Clube de Paris que o Brasil não está pagando seus compromissos simplesmente porque está adotando a estratégia de acumular reservas de forma a permitir-lhe maior poder de barganha.

Ocorre, destacou Alvaro, que o saldo comercial que o País está obtendo nos últimos dois anos tem-se destinado, única e exclusivamente, ao pagamento dos juros da dívida externa. Não estava havendo folgas suficientes no balanço de pagamentos de forma a permitir ao País liquidar os compromissos com o Clube de Paris. Como com o crescimento da economia adicionado à boa performance das exportações permitiu nos últimos tempos uma folga satisfatória

no balanço de pagamentos tornou-se possível começar a liquidar parte da dívida com o Clube. Entretanto, o pagamento será feito de acordo com as condições disponíveis, sem prejuízo do crescimento e do balanço de pagamentos, destacou.

O objetivo do Governo brasileiro, segundo Alencar, é eliminar equívocos no mercado financeiro internacional no sentido de que o Brasil não está pagando seus compromissos porque não quer, simplesmente, "o que não é verdade, já que se faz grande sacrifícios para transferir ao exterior 12 bilhões de dólares por anos só de pagamento de juros".

Alguns dos países credores, admitiu Alencar, já estavam acenando com retaliações tipo cortar financiamentos às importações brasileiras, o que configuraria situação insustentável. A posição brasileira de pagar só 15 por cento dos vencimentos do ano passado e deste ano, até abril, ainda não teve resposta dos credores, mas Funaro disse não estar preocupado.

Para o ministro a formulação do acordo de pagamento dos débitos junto ao Clube de Paris "é uma prova de que o Brasil já está pronto para sair da crise.